



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ – CERES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA**

JANDISON JUSSICLEY SANTOS DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO JOSÉ DO
SERIDÓ/RN**

Caicó-RN
2018

JANDISON JUSSICLEY SANTOS DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS FRENTE ÀS
TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO JOSÉ DO
SERIDÓ/RN**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Christianne Medeiros Cavalcante

Caicó – RN
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial Prof^a. Maria Lúcia da Costa Bezerra - - CERES--Caicó

Nascimento, Jandison Jussicley Santos do.

A prática docente nos anos iniciais frente às tecnologias: um estudo de caso em São José do Seridó/RN / Jandison Jussicley Santos do Nascimento. - Caicó, 2018.

45 f.: il.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, CERES Caicó, Departamento de Educação, Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Christianne Medeiros Cavalcante.

1. Tecnologias - Monografia. 2. Prática Pedagógica - Monografia. 3. Capacitação - Monografia. I. Cavalcante, Christianne Medeiros. II. Título.

JANDISON JUSSICLEY SANTOS DO NASCIMENTO

**A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS: UM
ESTUDO DE CASO EM SÃO JOSÉ DO SERIDÓ/RN**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de Aprovação: Caicó - RN, 26 de Junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Christianne Medeiros Cavalcante

(Orientadora – Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Prof^a. Dr^a. Tania Cristina Meira Garcia

(Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Prof. Me. Djanni Martinho dos Santos Sobrinho

(Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Norte)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS DE CAICÓ C
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos 26 dias do mês de junho do ano de 2018, às 20:00 horas, o(a) aluno(a) **JANDISON JUSSICLEY SANTOS DO NASCIMENTO**, do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Centro de Ensino Superior do Seridó-CERES – Campus de Caicó, compareceu à esta Instituição de Ensino Superior para apresentar o Trabalho Monográfico intitulado:

A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO JOSÉ DO SERIDÓ/RN

O citado trabalho apresentado à Banca Examinadora, cuja composição foi homologada pelo Departamento de Educação – DEDUC-CERES, composta pela professora: **CHRISTIANNE MEDEIROS CAVALCANTE**, Orientadora do trabalho, lotado(a) no Departamento de Educação – DEDUC-CERES, possuidora do título de DOUTORA EM EDUCAÇÃO; da professora **TANIA CRISTINA MEIRA GARCIA**, lotada no DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CERES, possuidor do título de DOUTORA, na condição de 1º Membro Examinador(a) e do professor **DJANNI MARTINHO DOS SANTOS SOBRINHO**, lotado(a) no DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, possuidor do título de MESTRE, na condição de 2º Membro Examinador(a), foi submetido a avaliação dos Membros Titulares, que após a apresentação e arguição, emitiu o seguinte PARECER seguido da aferição da MÉDIA FINAL:
PARECER:

O trabalho contribuiu significativamente para a formação do pedagogo frente aos novos desafios para o cotidiano, traz uma discussão com abordagem teórico-prática, indicando acatadas as sugestões da banca.

MÉDIA FINAL: 9,0

Christianne Medeiros Cavalcante Orientador (a)
Jandison Jussicley Santos do Nascimento 1º Examinador (a)
Djanni Martinho dos Santos Sobrinho 2º Examinador (a)
Francieleide Botista de Almeida Vieira

Coordenador do Curso

Francieleide Botista de Almeida Vieira
Coordenadora de Curso
Port. nº 804/2018-R

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado do esforço, paciência e colaboração de muitas pessoas. Ao rever o caminho percorrido, fez-se necessário citar aqueles que de forma direta ou indireta estiveram comigo durante esses longos anos:

Deus, que é o Norte da minha vida.

A minha família pelo apoio incondicional.

Aos meus colegas de classe e hoje grandes amigos, que foram o alicerce fundamental para que juntos estivéssemos vencendo essa história.

Aos professores, mestres e doutores pelo aprendizado e paciência.

A minha orientadora Professora Dra. Christianne Medeiros Cavalcante, por toda dedicação e compreensão ao longo da construção desse trabalho monográfico.

A todos meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho objetiva refletir sobre a inserção das tecnologias no cotidiano docente, visando compreender como desenvolve-se a relação entre eles e o ensino no espaço da educação básica, tendo como foco e campo as escolas da rede municipal de ensino de São José do Seridó/RN. Através de um questionário aplicado a todos os professores e diretores da rede, foi possível conhecer como esses docentes têm incorporado os recursos midiáticos e tecnológicos em sua prática pedagógica e de como a escola se comporta diante o tema. Destacamos também as principais dificuldades encontradas pelos professores em seu fazer pedagógico e refletimos sobre a importância da capacitação desse profissional para atender uma demanda de alunos cada vez mais rápida, influente e tecnológica. Nossa abordagem foi qualitativa e através da aplicação dos questionários foi possível concluir que apesar dos professores fazerem uso das Tecnologias em suas práticas pedagógicas, o uso de recursos tecnológicos tradicionais ainda impera no fazer docente.

Palavras-chave: Tecnologias. Prática Pedagógica. Capacitação.

ABSTRACT

This paper aims to reflect about the insertion of technologies in daily teaching to understand how to develop the relationship between them and teaching in the space of the basic school, focusing on schools of school network of São José do Seridó / RN. Through a questionnaire applied to all teachers and principals of the network, it was possible to know how these teachers have had incorporated the media and technological resources in their pedagogical practice and how the school behaves on the subject. We also highlight the main difficulties found by teachers in their pedagogical work and we reflect on the importance of this professional's ability to attend an increasingly rapid, influential and technological demand of students. Our approach was qualitative and through the application of the questionnaires it was possible to conclude that although teachers make use of Technologies in their pedagogical practices, the use of traditional technological resources still prevails in teaching.

Keywords: Technologie. Pedagogical practice. Training

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Utilização das mídias em sala de aula – Recursos Midiáticos.....	28
Quadro 2: Frequência de Uso dos Recursos Midiáticos	29
Quadro 3: Recursos que mais se Identifica.....	30
Quadro 4: Utilização das mídias em sala de aula: Competências diante os Recursos.....	31
Quadro 5: Finalidade dos Recursos em Sala de Aula.....	32
Quadro 6: Formação de Professores.....	35
Quadro 7: Dificuldades encontradas pelos professores em operar as TIC.....	36
Quadro 8: Dificuldades encontradas pelos professores com uso das TICs: Justificativas para o não uso das TICs.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CONCEITOS BÁSICOS: TECNOLOGIA, NOVAS TECNOLOGIAS E MÍDIA.....	13
2.1 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	18
2.2 A FORMÇÃO DOCENTE PARA A INOVAÇÃO: UTILIZANDO OS RECURSOS MIDIÁTICOS E AS TECNOLOGIAS.....	21
3. PERCURSO METODOLOGICO: DA CONSTRUÇÃO AS ANALISES DOS DADOS.....	24
3.1 CONSTRUÇÃO DOS DADOS.....	26
4. ANALISE DE DADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXO.....	45

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se fala que o ‘mundo’ mudou, e está cada vez mais rápido, prático e moderno. Sua característica mais evidente é de se transformar constantemente e esse movimento tem como um dos principais eventos os avanços da ciência e da tecnologia.

Os avanços tecnológicos possibilitaram muito mais que comodidade e praticidade às pessoas, mas, um novo modelo de sociedade onde se sente a necessidade de algo novo a cada dia. No campo do saber não poderia ser diferente, pois tais avanços tecnológicos adentraram o espaço escolar de forma direta via aquisição de diversos equipamentos, como computadores, Datashow, internet e indiretamente, através dos objetos trazidos pelos alunos, como tablets, celulares, etc.

Diante disso, torna-se necessário que o professor repense as suas metodologias, aliado a intenção da escola em propor elementos para organizar o processo de ensino-aprendizagem. Cabe a estes profissionais utilizar seus conhecimentos teóricos e metodológicos, para inserir no cotidiano escolar atividades interdisciplinares no dia-a-dia dos alunos, como o caso das novas tecnologias. No entanto, alguns desafios ainda são postos como determinantes para a não efetivação dessa realidade nas escolas.

Este trabalho é uma reflexão sobre a prática docente nos anos iniciais frente a adoção das tecnologias da informação e comunicação, na rede municipal de ensino do município de São José do Seridó/RN. O interesse pelo tema surgiu a partir da nossa experiência nesse espaço, quando no cumprimento das atividades do estágio supervisionado, no qual observamos as dificuldades de alguns professores em inseri-las em sala de aula. A observação gerou interesse em investigar o tema em questão, com a intenção de pesquisar e analisar como os professores enfrentam as dificuldades relacionadas à inclusão desses recursos tecnológicos.

Dentro de uma abordagem qualitativa de pesquisa, buscamos respostas para as questões que a nortearam: Como estão sendo trabalhados os recursos midiáticos e tecnológicos pelos docentes na escola? Quais os desafios encontrados pelos docentes quando pensamos em novas práticas de ensino ou até mesmo da ampliação de novos espaços de aprendizagem? E como está sendo o processo de qualificação desses profissionais frente a esse mundo tecnológico?

Nesse sentido, as informações apresentadas neste trabalho são derivadas da aplicação de instrumento de coleta de dados - questionário - numa pesquisa de campo, direcionado a todos os professores dos anos iniciais do município de São José do Seridó/RN. Os objetivos da pesquisa foram: a) Descrever como estão sendo trabalhados os recursos midiáticos e tecnológicos pelos docentes em suas aulas; b) Identificar os desafios encontrados pelos docentes quando pensam em novas práticas de ensino; e c) Identificar como está sendo o processo de qualificação desses profissionais frente a esse mundo tecnológico. Foram elaborados e entregues 13 (treze) questionários para serem aplicados aos professores.

Diante disso, este trabalho encontra-se estruturado em três partes: A introdução, na qual traçamos um panorama geral da pesquisa. Em seguida, no capítulo intitulado Conceitos básicos: Tecnologia, Novas Tecnologias e Mídia, no qual apresentam-se noções básicas e norteadoras, discutindo também sobre a inserção das TICs e NTICs no processo de ensino e a aprendizagem.

Segue-se o processo de desenvolvimento da pesquisa e os resultados ancorados pelo referencial teórico apresentado.

No que se refere ao embasamento teórico da pesquisa, dentre os vários citados nesse trabalho, abrimos destaque para: Kenski (2007), Guimarães (2007), Lima (2005), Oliveira (2001).

2 CONCEITOS BÁSICOS: TECNOLOGIA, NOVAS TECNOLOGIAS E MÍDIA

Nesse capítulo, trazemos conceitos básicos sobre Tecnologia, Novas Tecnologias e Mídia, além de refletirmos sobre suas importâncias no processo de ensino e aprendizagem e de como os professores estão sendo formados para inserir antigas e novas tecnologias em seu fazer pedagógico.

É importante destacar que nesse trabalho monográfico trataremos recursos tecnológicos e mídia como sinônimos, por isso, hora trataremos como recursos midiáticos, hora trataremos como recurso tecnológico e hora trataremos simplesmente como mídia.

No que se refere aos conceitos básicos já mencionados acima, podemos destacar que é inegável que vivemos na era das tecnologias. A todo instante somos postos diante uma nova técnica, um novo produto e diferentes modos de ver o mundo, tornando-se imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações em toda a sociedade. Mas será que tecnologia tem haver somente com equipamentos e aparelhos tecnológicos?

Para Lima Júnior (2005) a tecnologia não é apenas a utilização de equipamentos, máquinas e computadores, nem tampouco pode ser entendido como algo mecânico ligado à ideia de produtividade industrial. O conceito é muito mais abrangente, que leva em consideração um processo criativo através do qual o ser humano utiliza-se de recursos materiais (objeto) e imateriais (conhecimento), ou os cria a partir do que está disponível na natureza e no seu contexto vivencial, a fim de encontrar respostas para os problemas do seu cotidiano e superá-los. Nessa mesma linha de raciocínio, Oliveira (2001, p. 101) comenta:

Em uma perspectiva técnico-científica, tecnologia refere-se à forma específica da relação entre o ser humano e a matéria, no processo de trabalho, que envolve o uso de meios de produção para agir sobre a matéria, com base em energia, conhecimento e informação.

Vani Kenski (2007) também reforça essa ideia dizendo que as tecnologias invadem as nossas vidas, ampliam a nossa memória, garantem novas possibilidades de bem-estar e fragilizam as capacidades naturais do ser humano.

Assim, podemos entender a tecnologia como o resultado da ação e/ou produção do homem sobre a natureza, na construção de um produto ou atividade

para um determinado objetivo, com o propósito de facilitar um trabalho, desenvolver uma comunicação ou resolver um problema. Uma bicicleta, uma carroça ou até mesmo uma pintura rupestre são criações tecnológicas tão quanto uma máquina fotográfica ou um computador. Todos foram importantes e desenvolveram suas funções de acordo com o seu tempo de uso.

Por conseguinte, entendemos que a tecnologia não é algo somente do século XXI, ela está presente desde o tempo dos povos primitivos, na pré-história humana, quando os homens começaram a desenhar em paredes para desenvolver a sua comunicação ou descobriram técnicas para criar instrumentos de pedra ou fazer nascer chamas de fogo, já mostrava o anseio da sociedade em facilitar e introduzir novos métodos no seu cotidiano.

Com o passar o tempo, essas técnicas foram sendo aprimoradas para suprir as exigências do novo homem, que em sua evolução fez com que as tecnologias também precisassem evoluir para suprir as novas necessidades. Para que isso fosse possível, novos passos foram dados.

Nesse novo protótipo de ver e estar no mundo, não é mais possível negar que os avanços das tecnologias possibilitam ao homem desenvolver-se nas mais diversas áreas de conhecimento e atuação. É esse sujeito que cria o novo, mas também que precisa saber como se apropriar das novas técnicas para prover de forma sábia as informações e desenvolver uma boa comunicação.

Essas novas formas de se comunicar ou informar estão presentes nas mais diversas atividades desenvolvidas pelo homem, desde a mais simples, até as mais elaboradas. E muitas delas são promovidas pelas tecnologias desenvolvidas que são desenvolvidas pelo homem. A exemplo disso, temos as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Kenski (2007), ao refletir sobre as TICs, aponta que são meios de comunicação de massa que ampliam o acesso à informação por meio de suportes midiáticos populares e de penetração social, a exemplo dos jornais, revistas, rádios, cinema e vídeo.

Para Chermann (1998, p. 42):

[...] as TICs são meios, instrumentos ou recursos, que possuem caráter instrumental, auxiliando, complementando e facilitando a ação do usuário, multiplicando as possibilidades de atuação. Como

qualquer outro meio, exige de quem os emprega conhecer suas possibilidades e saber aproveitá-las.

Mas, o que são mídias ou recursos midiáticos? De acordo com Ferreira (2008) mídia pode ser entendida como a designação genérica dos meios, veículos e canais de comunicação, como por exemplo, jornal, rádio, revista, televisão, outdoor, etc. Em concordância a isso, Moran (2007), refere-se à Mídia como um termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Ela pode ser suporte de difusão e veiculação da informação, a exemplo do rádio, televisão, jornal, e gerar informação, como máquina fotográfica e filmadora, mas também pode ser organizada pela maneira como é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital). Portanto, podemos dizer que mídia pode ser todos os meios de comunicação ou todos os recursos que são utilizados para expor algum conteúdo.

Como vimos, “[...] a tecnologia não é sempre e necessariamente um produto da ciência. Ela pode se antecipar e até mesmo fornecer subsídios ao estudo científico” (GUIMARÃES, 2007, p. 15), mas é fruto das necessidades humanas. Passamos então a refletir a tecnologia e a sua relação com a educação. Interessa, nesse momento, as novas mídias eletrônicas que são viabilizadas pelos computadores e pela internet, sejam elas a escrita (impresso), a música (som), o filme (a animação), e os programas de computador.

Tendo refletido sobre o que seja tecnologia e antes de relacionar sua compreensão ao trabalho educativo, entendemos ser relevante discorrer um pouco sobre a educação. Podemos considerar a educação como:

[...] uma necessidade natural requerida pelos seres humanos devido a nossa particular história evolutiva: A falta de um programa instintivo e a necessidade de conseguir adaptação e participação no ambiente onde o desenvolvimento humano está localizado. (GUIMARÃES, 2007, p. 17).

Isto é, a humanidade carece de modos de perpetuar o seu conhecimento e acompanhar o crescimento e desenvolvimento das gerações. Essa carência conduz a busca de caminhos, e um deles foi a invenção da escola, da educação formal.

Para Severino (2000), “a escola é entendida como mediação básica na vida social de todas as comunidades humanas” e esta se encontra diretamente ligada às condições econômicas e socioculturais. Através dela, o indivíduo pode adquirir “[...] conhecimento (informação organizada), entendimento de princípios (razões) e de aspectos atitudinais (seu comportamento é transformado pelo que ele sabe)” (GUIMARÃES, 2007, P. 17).

Nesse sentido, quando pensamos em tecnologia na educação, não podemos atribuir esse conceito somente às salas de informática preenchida de computadores, salas de vídeo ou TV. É importante oferecer aos alunos um ambiente informatizado, mas, mais do que isso, é importante possibilitar que estes possam, através desses recursos midiáticos e tecnológicos, descobrir, conhecer, desvendar novas possibilidades de se ver e ver o mundo. Assim, esses recursos ocupam o papel de auxiliar as práticas pedagógicas, fomentando alunos e professores na troca de saberes. Pensando pela mesma ótica, Lima Junior (2009; p. 19) diz:

[...] não basta conhecer a tecnologia e operar os suportes materiais, mas funcionar criativamente, transformando, sendo tecnológico; isto é, ser criativo na presença ou ausência dos suportes de comunicação e informação, já que os princípios de criatividade e de transformação estão na gênese da tecnologia.

É possível continuar dizendo que o uso das tecnologias em sala de aula não vislumbra um caráter inovador somente pela obtenção de recursos midiáticos in loco. Trabalhar a tecnologia em sala de aula é possibilitar a criatividade e capacidade do aluno em extrair dos diversos recursos tecnológicos, as informações necessárias para o seu fim. A isso, Porto (2006, p. 46) comenta:

Ao utilizarmos novas metodologias apoiadas em modernas ferramentas como o datashow, o DVD e a Internet, por exemplo, acreditamos que elas podem auxiliar os alunos para uma melhor aprendizagem, e ajudá-los a aprenderem não só lendo ou escrevendo, mas visualizando, ouvindo, se comunicando ou tocando, pois, no mundo globalizado, como o nosso, não faz sentido memorizar conhecimentos que estão sendo superados rapidamente, ou que sejam de fácil acesso pela Internet. É desejável que os alunos desenvolvam habilidades para aprenderem a pesquisar, como e onde pesquisar e se comuniquem. Isso permite a eles o desenvolvimento contínuo da capacidade de aprendizagem.

O que importa dizer é que as tecnologias vêm fazendo parte da vida das pessoas, se renovando e inovando com o tempo, transformando sua maneira de pensar e agir em seu cotidiano, oferecendo mais conforto e facilidade com as informações, fazendo com que fiquemos em constantes transformações diante as inovações tecnológicas.

No que se refere às Novas Tecnologias, Mercado (2002) diz que elas abrem novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador e que cabe a educação formar esse profissional. Mas não é uma tarefa fácil, nem tampouco acontece de imediato. Para Kensi (2007, p. 22)

O surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas Novas Tecnologias – Assim consideradas em relação às tecnologias anteriores existentes, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com outras pessoas e com todo mundo.

Diante isso, percebemos que não somente o professor, mas a sociedade de um modo geral, adequam-se seu modo de viver e comunicar-se a partir das condições que lhes são oferecidas. E esta realidade é marcada profundamente pelo imediatismo, pela necessidade de respostas rápidas aos acontecimentos. As pessoas vivenciam uma forma de dependência da tecnologia, como por exemplo:

Com a ampliação da Internet existe no nosso mundo uma tendência à “imediatez” (ouvir a música antes de ela ser lançada oficialmente), ao tempo real (conversar com pessoas que estão vivenciando uma tragédia que está ocorrendo no outro lado do mundo), à obsolescência programada (comprar sem necessidade um novo celular que acabou de ser lançado com funcionalidades multimídia ampliadas), tendência a tudo ser veiculado em dispositivos digitais (visitar um cemitério virtual num site da Internet), ao declínio da verdade (ler um jornal de cujas fotografias de primeira página foram retirados detalhes desagradáveis ao leitor) e da crítica (conversar de forma descompromissada em salas de bate-papo). Essas características inerentes à mídia digital têm seus aspectos negativos e positivos. Isso reforça a necessidade de nos apropriarmos dos computadores e, apesar de todas as dificuldades, direcionarmos a sua utilização em proveito próprio e de nossa comunidade (GUIMARÃES, 2007, P. 37).

Assim, se pensamos e vivemos nesse “imediatez”, onde tudo acontece de forma precoce, vale a pena refletir como isso também acontece em um âmbito escolar. Nesse sentido, podemos nos questionar diante algumas questões: Como os professores têm se comportado diante aos avanços tecnológicos? Será que as aulas ainda estão centradas no quadro, caderno e livro didático? Como a escola ou mantenedora tem possibilitado aos docentes uma capacitação mais rica e que agregue valor a essa temática?

2.1 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As reflexões sobre as tecnologias e educação perpassam por várias décadas. A rapidez em que se dão as informações e de como elas refletem na prática educacional, estabelecem uma nova organização de trabalho em que se faz necessário repensar as propostas pedagógicas adotadas no dia-a-dia de muitos docentes. Moran (2007, p.11) comenta:

A sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes (atores), de forma contínua. As cidades se tornam mais cidades educadoras, integrando todas as competências e serviços presenciais e digitais. A educação escolar precisa, cada vez mais, ajudar todos a aprender de forma mais integral, humana, afetiva e ética, integrando o individual e o social, os diversos ritmos, métodos, tecnologias, para construir cidadãos plenos em todas as dimensões.

Considerando o exposto, novas propostas de ensino estão surgindo na educação e o papel do professor, frente a essas novas tecnologias, é o de buscar caminhos para adequar suas práticas. Cabe a ele, nesse contexto de mudança, orientar os educandos sobre onde colher as informações, como tratá-la e como utilizá-la.

Portanto, a ideia de aulas onde o professor organiza os conteúdos sozinho e repassa para os alunos de forma que não haja uma troca de saberes mas apenas um repasse de informações, ficaram no passado. A isso, Moran (2008, p.11-12) enfatiza que:

[...] muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. [...] Uma das áreas prioritárias no campo da educação que precisa de investimento é com relação a implantação de tecnologias telemáticas de alta velocidade, para conectar alunos, professores e administração. [...] a tecnologia nos possibilita ampliar o conceito de aula de espaço e tempo, de comunicação audiovisual e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância.

Em conformidade, Tedesco (2004, p. 11) nos alerta que:

[..] a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa” e, nesse sentido, destaca que “as estratégias devem considerar, de forma prioritária, os professores”, considerando que “as novas tecnologias modificam significativamente o papel do professor no processo de aprendizagem e as pesquisas disponíveis não indicam caminhos claros para enfrentar o desafio da formação e do desempenho docente nesse novo contexto.

Diante dessas afirmações, resta-nos concluir que evidenciam-se novas competências para os professores que se engajam nesse processo. Segundo Belloni (2005), são imensos os desafios destas constatações para o campo da educação, tanto do ponto de vista da intervenção quanto da construção do conhecimento. Em alguns casos, os recursos tecnológicos estão disponíveis nas escolas e são muito pouco explorados pedagogicamente.

Nessa perspectiva, refletimos sobre a importância de formar o docente do mesmo modo que se espera que ele atue, para que assim possa também formar cidadãos preparados a encarar diversos campos dessa nova realidade. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreenderem o que é necessário fazer para propiciar aos educandos situações inovadoras de aprendizagem, podem inibir o desenvolvimento das instituições de ensino e mergulhá-las no envelhecimento prematuro (PEREIRA, 2007).

Devemos avaliar o papel das novas tecnologias aplicadas à educação e pensar que educar utilizando-as é um grande desafio que, até o momento, podemos observar que ainda tem sido encarado de forma superficial, apenas com adaptações e mudanças não muito significativas. Vieira (2003 p. 99) relata que a capacitação dos professores “[...] tem se caracterizado como sendo uma formação aligeirada”, onde os professores recebem grande número de informações em curto prazo”.

Ainda sobre a formação dos professores dentro da mesma perspectiva, Mercado (1999, p. 12) afirma:

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente utilizado em nossas escolas, nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas e propostas de projetos inovadores.

Todavia, percebe-se que parte dos professores que estão em atividade, principalmente na educação básica, não tiveram ao longo de sua formação inicial, um acesso significativo as metodologias de ensino voltadas às tecnologias. Sem orientação e estudo específico para atender a demanda social atual, fazem uso de práticas tradicionais, com recursos metodológicos que fogem da realidade dos alunos do século XXI.

Falar em educação de qualidade requer pensarmos em formação de professores que envolva um processo contínuo de aprendizagem, isto é, uma formação continuada que possibilite repensar as formas e recursos de ensino, uma vez que as metodologias adotadas em outros tempos, não servem em sua totalidade, para os dias atuais.

Um processo de formação continuada que permita condições para que o professor construa, junto aos alunos, outros conhecimentos sobre as novas tecnologias, e possibilite orientações corretas e eficazes também na formação do aluno.

Ao falar sobre formação continuada, LIBÂNEO (2004, p.227) comenta:

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrenta-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferências, mediante ações coletivas.

Nesse processo é importante dizer que não somente o professor, mas a escola como um todo precisa estar aberta a essa evolução da sociedade atual, para que possam viabilizar um ambiente interativo, com várias possibilidades de aprendizagem, de diálogo e de construção mútua de conhecimento, como evidencia Belloni (2005, p.10):

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, em especial à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.

Em reforço a isso, Belloni (2005) continua falando que isso demanda uma preparação pedagógica que propicie o professor desenvolver uma prática mais atualizada com o mundo atual, que atenda as especificidades de cada aluno e os ajude a interpretar a enorme quantidade de sons, imagens e mensagens que recebem diariamente, preparando-os para uma compreensão de sua época.

Dentro desse contexto, os recursos midiáticos, ou seja, os instrumentos que servem para aumentar a eficiência da aprendizagem, motivando os alunos em relação às novas tecnologias na escola, oferecem aos professores a possibilidade de incluírem novas propostas de ensino que privilegie não somente os livros didáticos e textos científicos, mas uma dinâmica que relacione conteúdos produzidos pela mídia aos conteúdos propostos pelo currículo educacional.

Segundo Santos (2010) o uso de diferentes meios pedagógicos e didáticos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem motivando os alunos a compreender conceitos de uma forma alternativa e dinâmica.

Quando o professor insere os recursos midiáticos em sala de aula é essencial que tenha em mente ajudar seus alunos a interagir com as diversas mídias, não como consumidores de informações, mas como sujeitos ativos capazes de saberem usar as novas mídias de forma crítica e transformadora.

Desse modo, não somente os professores e alunos, mas toda a escola deve se apropriar dos meios onde a tecnologia da informação e comunicação (TIC) direciona-se, para fazer valer a inclusão dos indivíduos nesse contexto de vida atual, capaz de fazer imergir tais tecnologias a serviço de uma metodologia de ensino a favor da interação de todos que dela participa.

2.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INOVAÇÃO: UTILIZANDO OS RECURSOS MIDIÁTICOS E AS TECNOLOGIAS

Hodiernamente uma discussão vigente é sobre a formação do professor. Se discutirmos que as formas de ensinar estão modificando-se de acordo com o surgimento de novas tecnologias, repensar o processo de qualificação desse

professor também é de grande importância. Não é preciso ir tão longe para identificar profissionais que precisam garantir uma educação pautada em novas metodologias de ensino, onde ofereçam uma prática inovadora, consistente e atual, mesmo tendo suas formações ocorridas há tantos anos.

É preciso compreender que as inovações tecnológicas estão presentes na sociedade moderna e que os alunos, por fazerem parte dessa sociedade, fazem uso diariamente dessas novas tecnologias. Nesse sentido, a escola torna-se mais um ambiente de discussão primordial para se fazer refletir sobre as formas de uso, para que serve, quais as vantagens e desvantagens de cada produto, dentre tantas outras orientações necessárias.

Nesse processo, é preciso trabalhar dentro de uma perspectiva metodológica onde se compreenda que as tecnologias não são apenas um modismo ou uma forma de informatizar os conteúdos. É preciso extrair de todos os recursos midiáticos, até mesmo das tecnologias tradicionais, o máximo de informações que elas possam oferecer. A exemplo disso, Almeida (2002, p. 330) enfatiza:

[...] é preciso entender que não basta colocar os alunos em ambientes digitais para que ocorram interações significativas em torno de temáticas coerentes com as intenções das atividades em realização, nem tampouco pode-se admitir que o acesso a hipertextos e recursos multimidiáticos dê conta da complexidade dos processos educacionais.

Nessa instância, o papel do professor destaca-se dentro de seu planejamento diário. São eles, os professores, que saberão identificar em sua turma, quais recursos surtem mais efeito para cada tipo de conteúdo, e qual a melhor forma de utilizá-los para a interação da turma, de que maneira contribui, aprende e compartilha, aproximando-os dos conhecimentos e fazendo-os refletir sobre o seu lugar no mundo.

O professor é a peça fundamental para que haja essa incorporação das tecnologias no ambiente de aprendizagem. Quando fala-se em ambiente de aprendizagem, enfatiza-se aqui todas as possibilidades e os processos pelos quais os alunos aprendem, e não somente a sala de aula física.

Em relação a isso, abre-se um leque de oportunidades para o planejamento do professor, que para Kenski (2003) auxilia no desenvolvimento da inteligência coletiva, uma vez que o aluno pode tanto assumir o papel de

pesquisador, interagindo com os conhecimentos por meio de diversas mídias, sendo o professor o mediador desse conhecimento; quanto pode assumir o papel de colaborador juntamente com o professor, buscando e trocando informações entre si.

É importante que o aluno se sinta um ser ativo na busca de suas informações, que ele construa suas estratégias de coleta de informação e possa refletir diante daquilo que lhes foi apresentado. Por outro lado, a rapidez em que as informações circulam hoje em dia e o fácil acesso têm gerado um grande problema para filtrar e saber se colocar criticamente diante os fatos.

Nesse instante, cabe ao professor, dentro de sua prática, orientar os alunos quanto aquilo que os convém. Destaca-se então, importância do professor reconstruir a sua prática pedagógica, pois, ele necessita dominar esses mecanismos de informação para que possa abordar criticamente todos os fatos, conhecendo todas as possibilidades, vantagens e desvantagens quanto aos novos recursos utilizados.

Se por um lado podemos tecer pontos positivos sobre a implantação das tecnologias na educação, por outro lado fica a questão do uso adequado e sábio desses recursos como formas de aprender, tornando um objetivo profissional a ser conquistado. Diante dessa realidade, volta-se a percepção anteriormente identificada que se faz necessário repensar não somente a formação isolada, mas uma formação continuada do professor, que precisará atender essa nova demanda alunos e de recursos.

É preciso ressaltar a importância da formação continuada, uma vez que muitos dos professores atuantes nas salas de aula, principalmente aqueles que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não tiveram em sua formação ou na sua vida pessoal, contato com esses recursos midiáticos. Muitos conheceram e começaram a fazer uso do computador, do celular ou do tablet, por exemplo, recentemente, pois são instrumentos relativamente novos e que para serem trabalhados dentro de uma perspectiva educadora, exigem alguma habilidade ou conhecimento. É preciso que eles reconheçam a importância dos recursos tecnológicos para auxiliá-los em sua prática.

Por outro lado, é preciso compreender também que mesmo discutindo a presença de novas tecnologias nos ambientes de aprendizagem, alguns profissionais da educação têm algum conhecimento sobre computadores, máquinas, celulares e tantos outros recursos e muitas vezes a escola também dispõe desses

aparatos. Os professores não fazem uso em suas aulas por algum motivo que gera assim um medo/indiferença com a inovação tecnológica na prática docente.

Portanto, para que os professores tenham sucesso com o uso das novas tecnologias em sua prática docente, é preciso rever, repensar e mudar o tradicionalismo pelo qual ele foi formado ou que serviu como exemplo em tempos passados para sua prática. O professor precisa rever sua metodologia e estar aberto as novas ferramentas didáticas trazidas através das novas tecnologias.

3. PERCURSO METODOLÓGICO: DA CONSTRUÇÃO AS ANÁLISES DOS DADOS

Minayo (2000) diz que metodologia é o percurso percorrido pelo pesquisador para atingir a sua meta. Este estudo nasceu de uma inquietação pessoal e, em resposta, surge a possibilidade do pesquisador investigar *in loco* como estão sendo norteadas as práticas pedagógicas diante o uso das tecnologias nos anos iniciais da rede municipal de ensino de São José do Seridó/RN. Nesta etapa iremos evidenciar como se deu o processo da pesquisa (coleta de dados e instrumentos da coleta).

Entendemos que a abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa, explicada por Trivinos (1987) da seguinte forma:

A pesquisa qualitativa [...] é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produtos de uma visão subjetiva, rejeita toda a expressão quantitativa, numérica, toda medida. Assim, os resultados são expressos, por exemplo, em retratos (ou descrições), em narrativas, ilustradas com declarações das pessoas para dar o fundamento concreto necessário. (TRIVINOS, 1987, p. 128)

A abordagem qualitativa “[...] além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” nos afirma Richardson (1999, p. 70).

No entanto, nem todos os autores comungam dessa mesma ideia por acreditarem que toda pesquisa qualitativa, é também, de certo modo, quantitativa. Goode e Hatt (1973, p. 398) explicam:

A pesquisa moderna deve rejeitar como uma falsa dicotomia a separação entre estudos 'qualitativos' e 'quantitativos', ou entre pontos de vista 'estatístico' e 'não estatístico'. "Além disso, não importam quão precisa sejam as medidas, o que é medido continua a ser uma qualidade.

Abordagem qualitativa dessa pesquisa não anula as possibilidades de menções de análises quantitativas, uma vez que os números poderão ser usados de maneira a estabelecer exatidão nas questões abordadas.

A pesquisa também se caracteriza como descritiva, uma vez que as perguntas com respostas objetivas podem inibir ou privar os entrevistados de expor seus pensamentos de forma livre e consciente. Segundo Gil (2010), a pesquisa descritiva "[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis". O que fundamenta nossas descrições sobre o objeto de estudo, o campo e os sujeitos.

No que se refere ao instrumento de pesquisa, optou-se pelo uso de um questionário com perguntas abertas e fechadas, o que de acordo com Rizzini (1999, p. 17), "[...] consiste de uma série de perguntas e questões, cuja forma, aberta ou fechada, configura tipos de coleta de dados qualitativos e quantitativos respectivamente".

Para que esse questionário pudesse ser aplicado, fez-se um estudo minucioso durante a elaboração das perguntas. Entendendo que o questionário deve ter estrutura lógica (ser progressivo, preciso, e formar um todo ordenado) e linguagens simples, eliminando o máximo possível as ambiguidades, evitando recusas e conseguindo respostas curtas, rápidas e objetivas (CHIZZOTTI, 2000).

Os sujeitos da pesquisa foram professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de São José do Seridó/RN. Fazem parte desse grupo duas escolas: 1 (Uma) na Zona Urbana e 1 (Uma) na Zona Rural. Todos os professores foram visitados nos intervalos de suas aulas, cada grupo em seu turno e local de trabalho. Todos confirmaram participação na atividade. Dos 13 questionários entregues, 12 retornaram preenchidos, formando assim o grupo de sujeitos da pesquisa.

No tocante a estrutura do questionário, ele foi organizado com 12 questões. As primeiras perguntas refletiam sobre quais recursos midiáticos os professores faziam mais uso em suas aulas, posteriormente, as perguntas tinham

foco nas dificuldades encontradas por esse professor, por último, como se dava o processo de formação dentro ou fora do ambiente escolar. As perguntas do instrumento, apesar de serem fechadas, disponibilizavam espaços para que os entrevistados pudessem justificar as suas escolhas ou acrescentassem novas opções de respostas quando àquelas não lhes fossem satisfatórias de forma aberta.

É importante dizer que antes da aplicação dos questionários, foi solicitado à direção da escola um espaço onde pudesse haver primeiramente uma conversa com os docentes sobre a pesquisa, apresentar os objetivos e explicar o propósito do questionário, reforçando a ideia de que todos teriam seus nomes preservados, dispensando assim qualquer assinatura.

A intenção da pesquisa não foi de reivindicar nenhum material ou formação específica para os professores caso fosse apresentado problemas desse nível. O propósito da pesquisa sempre foi identificar como os professores têm se comportado, pedagogicamente, diante as novas tecnologias que surgem periodicamente no mercado e que afetam diretamente na comunicação dos indivíduos na sociedade, e conseqüentemente, na educação.

Investigar ou entender esse processo de transformações ocorridas na prática pedagógica tornou-se relevante para que se compreendesse como a escola tem cumprido seu papel não somente de educar, mas de ter competências a formar um cidadão em todas as esferas sociais.

3.1 CONSTRUÇÃO DOS DADOS

Nesta parte do texto abordamos as informações fornecidas pelos sujeitos da pesquisa provenientes do questionário, isto é, apresentamos os dados de nosso trabalho. Os dados são elementos centrais em qualquer processo de pesquisa e constituem-se de registros que ao serem organizados embasam os resultados obtidos. Tais registros podem incluir segundo o sistema integrado de bibliotecas da universidade de São Paulo:

Dados de Pesquisa incluem: documentos textuais, planilhas, estatísticas, cadernos de laboratório, cadernos de campo, diários, questionários, transcrições, arquivos de áudio, vídeo, fotografias, sequências de proteínas ou genéticos, artefatos, amostras, modelos, algoritmos, scripts, arquivos de log, software de simulação, metodologias e fluxos de trabalho, procedimentos operacionais,

padrões e protocolos. Os dados coletados variam de acordo com a área de conhecimento¹.

Dos dados coletados, os resultados extraídos estão apresentados diante três categorias:

- Categoria 1 - Utilização das mídias em sala de aula: Nessa categoria abordaremos quais são os recursos, com que frequência eles são utilizados em sala de aula e para qual finalidade. As respostas que serão expostas nos quadros dessa categoria respondem às perguntas impressas no questionário de números: 2, 3, 4, 5 e 6.
- Categoria 2 - Formação de professores para uso das TIC: Nessa categoria abordaremos as questões que refletem na formação dos professores para uso das TICs. O questionário abordava perguntas referentes a cursos de formação continuada, ofertados pela escola ou mantenedora, bem como se eles tinham participado de alguma ação individualizada. As respostas que serão expostas no quadro dessa categoria respondem à pergunta impressa no questionário de número 9.
- Categoria 3 - Dificuldades encontradas pelos professores com uso das TICs: Essa categoria apresenta as dificuldades em preparar as aulas com ajuda dos recursos tecnológicos e aponta as principais justificativas para o não uso dessas ferramentas. As respostas que serão expostas nos quadros dessa categoria respondem às perguntas impressas no questionário de números 10 e 11.

Fazendo essa separação por categorias, podemos entender melhor os três pilares dessa pesquisa: Utilização das tecnologias, processo de formação e as dificuldades encontradas no fazer pedagógico.

¹ Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/dados-pesquisa/>. Acesso em 11/06/2018.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesse capítulo, apresentamos os resultados colhidos através do nosso instrumento de coleta de dados, e fazemos uma análise das respostas deixadas pelos sujeitos da pesquisa com o pensamento teórico dos autores que embasam esse trabalho.

As respostas do questionário aplicado estão distribuídas em 8 (oito) quadros, distribuídos dentro das três categorias acima citadas.

Vejamos os resultados da pesquisa realizada junto aos professores:

Categoria 1 – Utilização das mídias em sala de aula

Questão 2: “Quais mídias são utilizadas por você em sala de aula?”

Quadro 1- Utilização das mídias em sala de aula – Recursos Midiáticos

Recursos midiáticos	Incidência de respostas
Livro didático	12
Vídeo	10
Computador	9
Jornais e Revistas	9
DataShow	8
Internet	8
Celular	4
TV	4
Caixa de som	3
Rádio	3
Microfone	1
Som	1

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

É importante destacar que de 12 professores entrevistados, 11 responderam que fazem uso de recursos midiáticos nas aulas e que diante as respostas obtidas, foi perceptível que os docentes entrevistados já faziam uso das tecnologias mais atuais em sua prática pedagógica. Entre os cinco recursos

tecnológicos que são mais utilizados durante as aulas, podemos observar a presença do computador e Datashow como os recorrentes.

Embora essas tecnologias estejam presentes na maioria das salas de aula dos entrevistados, elas ainda perdem espaço para os livros didáticos, pois continuam sendo os recursos mais utilizados pelos professores. Segundo OLIVEIRA (S/D):

O que se observa no atual sistema de ensino-aprendizagem, é uma grande defasagem, um sistema saturado, onde alunos e professores não mais encontram motivação para ensinar e aprender respectivamente, devido a um método extremamente tradicional onde o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível, sendo utilizada de forma limitada e antagônica a realidade do alunado. (OLIVEIRA, S/D, P. 01)

Esse fato evidencia-se por muitos motivos, entre os quais podemos destacar: O professor passar do uso de instrumentos físicos para processos digitais exige preparo e capacitação. Se por um lado o uso das TIC passa a ter mais valor e utilidade na educação, a disponibilidade e o adequado uso desses aparelhos torna-se um desafio para os docentes.

Durante o estágio, percebemos que muitos professores não se sentiam preparados para manusear um computador, um datashow ou saber como buscar informações na internet. Essa realidade contribui para que os professores se detenham apenas naquilo que eles já estão acostumados, a exemplo, o livro didático. Para Santos e Alves (2006, p. 20) essa postura confirma, muitas vezes, “[...] um comportamento que se acomoda frente ao novo, preferindo caminhos que já foram experimentados por eles e que já têm respostas construídas”. A não utilização desses recursos também se origina do medo em danificar os poucos recursos que a escola dispõe.

Questão 3: “Qual a frequência que você os utiliza?”

Quadro 2. Frequência de Uso dos Recursos Midiáticos

Frequência de uso dos recursos	Incidência de respostas
2 ou mais vezes na semana	9
1 vez na semana	1
Só quando há necessidade	1

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

Percebe-se que a frequência em que os professores utilizam os recursos em suas aulas são de duas ou mais vezes na semana, somando-se 9 respostas. Isso significa dizer que de 9 entre os 11 professores que responderam essa questão fazem uso de recursos midiáticos com frequência em suas aulas. No entanto, nosso olhar merece atenção para o professor que expôs que só faz uso dos recursos quando há necessidade. Para Kenski (2007, p. 19) :

Os novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias visam ir além da relação entre ensinar e aprender. Orientam-se para a formação de um novo homem, autônomo, crítico, consciente da sua responsabilidade individual e social, enfim, um novo cidadão para uma nova sociedade.

Em concordância a isso, a visão do professor causa-nos certa preocupação, uma vez que é a relação do docente com as tecnologias e a disponibilidade desses equipamentos na escola que propiciará aos educandos, ou não, o acesso a elas.

Questão 4: “Das opções citadas no item 2, eleja as três em que você mais se identifica (escrever por ordem de preferência)”.

Quadro 3. Recursos que mais se identifica

PROFESSOR	Mídia 1	Mídia 2	Mídia 3
Professor 01	Data Show	Vídeo	Livro Didático
Professor 02	Vídeo	Computador	Livro Didático
Professor 03	Tv e Vídeo	Celular/Internet	Livro Didático
Professor 04	Livro Didático	Internet	Celular/Som
Professor 05	Celular	Data Show	Vídeo
Professor 06	Livro Didático	Vídeo	Data Show
Professor 07	Computador	Data Show	Livro Didático
Professor 08	Livro Didático	Som	Vídeo
Professor 09	Livro Didático	Internet	Computador
Professor 10	Data Show	Vídeo	Internet
Professor 11	Caixa de Som	Jornais/Revistas	Livro Didático
Professor 12	Livro Didático	Data Show	Computador

Fonte: Dados do questionário da Pesquisa, 2018.

Nesse item, pediu-se que os professores elegessem, por ordem de preferência, os 3 principais recursos mais utilizados por eles. Em suma, percebemos diante dos resultados obtidos que o Livro Didático foi o recurso mais presente na categoria mídia 1 e mídia 3, deixando vídeo e internet em segundo lugar, como resultado da categoria mídia 2. É importante destacar que o vídeo mencionado na pesquisa refere-se a técnica de reprodução de imagens em movimento, podendo ser exibido em TVs, Datashow, computadores ou celulares.

Diante do exposto, os dados reforçam e comprovam que os resultados obtidos no quadro da questão 2 dessa pesquisa são verdadeiros, uma vez que aponta o Livro Didático como o recurso mais utilizado em sala de aula pelos professores.

Diante disso, nos questionamos se o simples fato do uso do vídeo ou o acesso a internet garantem um novo modelo de ensino, pois entendemos que os envolvidos (sejam eles professores, alunos ou escola) precisam ser competentes para dominar tecnicamente os equipamentos de modo que percebam e extraiam o máximo de possibilidades didáticas e pedagógicas que os novos recursos possam oferecer, e não só use-os como um passa tempo ou como forma de entretenimento, que é o que acontece em sua grande maioria.

Essa percepção do fazer por fazer foi reforçada através das observações indiretas e vivências da prática docente, ocorridas no período de estágio curricular obrigatório.

Questão 5: Das três mídias citadas no item 4, você consegue propor atividades do cotidiano?

Quadro 4. Utilização das mídias em sala de aula: Competências diante dos Recursos

Opções de resposta	Incidência de respostas
Sim, e domina os recursos	7
Sim, mas precisa de ajuda na hora de operar os recursos	4
Não consigo propor nenhuma atividade com os recursos	0
Não responderam	1

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

Os dados obtidos revelam que 7 professores dominam os recursos e conseqüentemente conseguem planejar suas aulas de forma mais fluida usando as

tecnologias. A partir do momento que o professor tem conhecimento e sabe como operar o material, a logística de como serão usados e para quê serão usados adquire-se um resultado bem mais vantajoso.

Para Tardif e Lessard (2011) as TIC podem transformar profundamente o trabalho docente, no sentido da organização didático-pedagógica e a gestão da educação. Os autores apontam para uma evolução geral no ensino e refletem dizendo que as TIC

[...] exige das novas gerações uma formação cada vez mais longa, tanto no plano das normas que regem a organização da vida social quanto o exercício da cidadania, quanto no plano dos saberes e competências necessárias para a renovação das funções socioeconômicas (Tardif e Lessard 2011, p. 8).

Com este pensamento, abrimos destaque para os 4 professores que apesar de conseguirem propor atividades com as mídias citadas, ainda sentem dificuldades para operá-los, precisando muitas vezes de um auxiliar. E ainda há o caso de que alguns professores ainda apresentam resistência às inovações tecnológicas presentes na sociedade, e conseqüentemente na sala de aula.

Resistências que podem localizar-se no fato de não saberem lidar com a tecnologia. Isso significando a existência de lacunas em sua formação. É importante destacar que a formação do professor exige um conjunto de saberes e práticas, sendo que nem todas são adquiridas durante sua formação inicial no curso de licenciatura, por isso a importância de uma formação continuada especialmente sobre o uso de tecnologias na educação.

Questão 6: “Quando os recursos tecnológicos são utilizados em sala de aula, qual a finalidade?”

Quadro 5. Finalidade dos Recursos em Sala de Aula

Finalidade	Incidência de respostas
Transmitir ou reforçar conteúdos	9
Jogos didáticos	7
Entretenimento	6
Pesquisas na Internet	5

Leituras extras	5
Digitar e imprimir trabalhos	2

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

De acordo com as respostas obtidas, a maior finalidade do emprego dos recursos tecnológicos em sala de aula é para transmitir ou reforçar algum conteúdo. E nesse ponto percebemos que a ideia de ensino esta ainda impregnada pelo tradicionalismo das práticas pedagógicas. Oliveira (2006, p. 02) nos explica que:

Nesse modelo de escola, o professor passa para o aluno, através da exposição verbal da matéria, de exercícios de memorização e fixação de conteúdos, de leituras em livros didáticos, os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos pelas diferentes culturas. O aluno recebe tudo pronto, não é incentivado a problematizar e nem é solicitado a questionar ou fazer relação do que aprende com o que já conhece. Por isso, é frequentemente caracterizado como passivo. É um ensino sem sentido para o educando, pois está desvinculado de sua realidade, descontextualizado.

Assim descrito, o contexto de uma prática convencional, refletimos se a utilização dos recursos tecnológicos, traz para esses professores a inovação e o dinamismo requerido no contexto atual. Consideramos que:

Só pela sua presença, os materiais didáticos já cumprem a função de estabelecer contato na comunicação entre professor e aluno, alterando a monotonia das aulas exclusivamente verbais. Esses materiais ainda podem substituir, em grande parte, a simples memorização, contribuindo para o desenvolvimento de operações de análise e síntese, generalização e abstração, a partir de elementos concretos. (FREITAS, 2007, P.24)

Todavia, é preciso compreender que os recursos didáticos de qualquer espécie são instrumentos para viabilizar o processo de aprendizagem dos alunos. Todavia, sua adoção pelo professor deve estar ancorada numa concepção de ensino, pois “[...] uma das principais funções do material didático é, também, dinamizar a aula, aguçando a curiosidade do aluno, despertando sua atenção para o que vai ser tratado naquele momento.” (FREITAS, 2007, p. 26).

Em segunda instância, nas respostas obtidas, os professores disseram que os recursos tecnológicos servem para trabalhar jogos didáticos, com função de

entretenimento, pesquisas na internet, leituras extras, digitar e imprimir trabalhos. Como o questionário também foi de característica aberto, dois professores acrescentaram mais duas opções: registros fotográficos de viagens e quando recitavam histórias.

Mais do que operar os recursos, faz-se necessário direcioná-los para fins educativos e que agreguem de forma positiva as aulas, não apenas como pretexto para se usar tecnologia. sua adoção e utilização precisam ser planejados e bem elaborados, com domínio para que a aula possa “[...] resultar em atividades flexíveis, no sentido de atender às demandas concretas dos alunos, fazendo uma ponte com os componentes curriculares, ainda que não previstos para aquele momento” (FREITAS, 2007, p 26).

Para que em decorrência disso nasça uma nova postura crítica e desperte a reflexão para aquilo que está sendo trabalhado em sala de aula. Como a internet pode ser usada para reforçar ou explorar aquele determinado conteúdo? Quais são as fontes confiáveis que devo buscar? Como um Datashow ou uma TV podem ser úteis para uma aula de ciência, história ou geografia?

É muito importante termos em mente de como esses recursos podem auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, pensamento reforçado por Kenski (2007, p. 38), quando nos alerta para o fato de que “[...] não basta ter uma televisão ou um computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida”.

Categoria 2: Formação de professores para uso das NTICs

No item 7 do questionário aborda-se a seguinte pergunta: “Já foram oferecidos cursos de capacitação nessa área pela mantenedora ou mesmo pela escola?”

Dentre os 12 entrevistados, 8 responderam que SIM, que já fizeram algum curso promovido pela própria escola ou pela secretaria de educação do município, 3 deles responderam que não, que a escola nunca ofereceu nenhum curso de capacitação nessa área.

Em conversa com as diretoras das escolas, elas relataram que o único curso oferecido nas escolas foi através do e-ProInfo em meados de 2011.

O Ambiente Colaborativo de Aprendizagem (e-PROINFO), segundo o portal do MEC, é um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

Essa capacitação não foi oferecida para todos os professores que estão em regência atualmente, uma vez que já se passaram 7 anos e no quadro de professores de 2018, existem docentes efetivos oriundos de concursos públicos recentes. Em virtude disso, explica-se a resposta do item 8, que pergunta se os professores participaram dessa formação. 8 (oito) professores responderam que participaram do curso, 3 (três) professores disseram que não participaram e 2 (dois) professores não responderam. Isso demonstra mais uma vez que a formação continuada é uma forte aliada para as mudanças que se desejam ocorrer na escola.

É no processo formativo que o professor tem condições de ampliar seu conhecimento, superando o fazer pelo fazer numa atitude mecânica do trabalho docente. Conforme nos colocam Medeiros e Bezerra (2016, p. 20),

O saber-fazer releva a importância do professor se assumir como protagonista na construção de alternativas, por ser alguém que processa informações, decide, gera conhecimento prático e possui uma cultura influente na sua atividade profissional.

Isso nos coloca diante do fato que a formação continuada é um instrumento que pode auxiliar na efetivação e práticas mais significativas para a aprendizagem dos alunos.

Questão 9: “Você já participou de alguma qualificação na área de recursos tecnológicos por conta própria?”

Quadro 6. Formação de professores

Opções de resposta	Incidência de respostas
SIM	6
NÃO	5

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

Os dados obtidos revelam que 6 professores, dos 11 que responderam a questão, já procuraram algum conteúdo por conta própria na área de recursos tecnológicos. Isso demonstra que, embora a escola ou a mantenedora não ofereçam uma formação continuada ou cursos específicos nessa área, os professores (aqui tratamos como a maioria) têm se prontificado e entendido a importância de se qualificar diante esse novo cenário da educação.

De acordo com Mercado (1999), a formação docente continuada é aquela que se volta para a melhoria do processo educativo, ligando-se aos avanços tecnológicos, uma vez que, surgem novos avanços na sociedade tornando-se imprescindível que o docente busque a renovação e complementação de seus conhecimentos. Segundo Francez e Oliveira (S/D p. 3) “Esse tipo de formação não é voltado para o futuro, mas sim para o presente, procurando estabelecer conexões com os conhecimentos adquiridos e a sua prática docente”.

Há de se considerar que as tecnologias estão presentes no cotidiano e já estão incorporadas ao nosso dia-a-dia. Não obstante, está também no cotidiano escolar.

Esse contexto gerado pela era da informação exige com a necessidade de formação de professores para desenvolver atividades com apoio das tecnologias. Para que as TDIC sejam usadas de forma a explorar todo o seu potencial é necessária uma mudança de mentalidade dos docentes e de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, incluindo gestores e alunos (FRANCEZ; OLIVEIRA, S/D, p.2).

Por conseguinte, entendemos que na falta de formação continuada, a prática docente apresenta falhas ou dificuldades que refletem diretamente na aprendizagem dos alunos.

Categoria 3: Dificuldades encontradas pelos professores com uso das NTICs

Questão 10: “Você sente dificuldades em manusear ou preparar uma aula com os recursos tecnológicos?”

Quadro 7. Dificuldades encontradas pelos professores em operar as TIC

Opção de resposta	Incidência de resposta
Sim	2
Não	9

Não responderam	1
------------------------	----------

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

Diante disso, como pode ser observado, QUE apenas 2 professores responderam que sentem dificuldades em manusear ou preparar uma aula com os recursos tecnológicos. Essa problemática da relação do professor com as NTICs aponta para um uso ainda receoso (quando existe) desses professores com os aparelhos, que segundo Barretos (2003), possivelmente se deve as deficiências ocorridas durante a formação. No entanto, como já discutido aqui, não basta formar o professor oferecendo um simples conhecimento instrumental de como se trabalhar ou operar as NTICs, mas qualifica-los de modo que a partir do seu uso, avancem em práticas pedagógicas inovadoras.

Francez e Oliveira (S/D, p. 03) nos apontam que:

[...] a falta de preparação adequada dos docentes para trabalhar com a TDIC pode gerar uma subutilização ou uso inadequado da tecnologia como recurso de ensino. Para obter resultados positivos e efetivos na utilização da tecnologia no ambiente escolar, é preciso que se reconheça sua potencialidade e se aproprie das contribuições que ele tem a oferecer para a educação. A partir disso, o professor terá clareza sobre sua utilidade, podendo executar uma prática mais competente.

Isso porque não se pode negar a influencia da tecnologia na educação escolar, pois esta exige diferentes habilidades e competências a serem construídas e que são desejadas pelos docentes que assumem seu uso. Embora desejem e ate gostem, compreendam sua importância e colaboração, muitos docentes ainda ficam receosos em virtude da falta e intimidade com ela.

Questão 11: “Quando você deixa de usar um recurso tecnológico é porque...”

Quadro 8. Dificuldades encontradas pelos professores com uso das TIC: Justificativas para o não uso das TIC

Justificativas	Incidência de respostas
Falta de interesse	0
Falta de conhecimento	1

Medo de inovar a metodologia pedagógica	1
A escola não oferece apoio	3
Outros	6

Fonte: Dados do questionário da pesquisa, 2018.

Essa pergunta se refere as justificativas dos professores para não utilização com frequência das NTICs em seu cotidiano escolar. Segundo o quadro 8, 3 dos 11 entrevistados responderam que a escola não oferece apoio, 1 professor respondeu que não utiliza as TIC com frequência por medo de inovar a sua prática pedagógica e outro professor respondeu por que não utilizava por falta de interesse. O que chama atenção nessa questão é que em sua grande maioria (6 professores) marcaram outros motivos. Vejamos os motivos deixados por eles em forma escrita no questionário:

“Falta de mais equipamentos” (Professor 1)

“Os aparelhos geralmente estão sendo utilizados” (Professor 2)

“Por só existir apenas uma sala de vídeo e de informática” (Professor 3)

“Como os recursos na escola são poucos às vezes não dá certo” (Professor 4)

“Modo de fazer a relação entre conteúdos e as mídias” (Professor 5)

“Está quebrado ou sendo utilizado por outro colega” (Professor 6)

Essas respostas revelam que nem sempre a não utilização de recursos nas aulas são por ignorância ou restrição do professor. Cabe então à escola estar preparada para atender as demandas desses professores e alunos.

Embora existam dificuldades quanto ao uso das TIC no cotidiano escolar, os professores apontam que os resultados, quando trabalhados, são positivos e satisfatórios. Segundo Mercado,(1998, p. 1)

A qualidade da educação, geralmente centradas nas inovações curriculares e didáticas, não pode se colocar à margem dos recursos disponíveis para levar adiante as reformas e inovações em matéria educativa, nem das formas de gestão que possibilitam sua implantação.

Do que entendemos que a gestão da escola precisa ter um olhar diferenciado para a gerência de seus acervos e equipamentos, criando possibilidades de acesso e uso para todos os docentes, o que cabe uma organização da escola em termos de um planejamento mais estratégico.

A adoção das tecnologias não é mais uma imposição, mas uma necessidade real presente em todas as escolas. É em Mercado (1998, p. 2) que sintetizamos a ideia aqui exposta e que fecha esta nossa forma de pensar:

Frente a esta situação, as instituições educacionais enfrentam o desafio não apenas de incorporar as novas tecnologias como conteúdos do ensino, mas também reconhecer e partir das concepções que as crianças têm sobre estas tecnologias para elaborar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento de uma disposição reflexiva sobre os conhecimentos e os usos tecnológicos.

O item 9 do questionário reforça essa informação, quando se pergunta: “Como é a reação dos seus alunos quando você propõe algo inovador nas suas aulas?”. Das 11 respostas obtidas, 9 professores marcaram a opção de que os alunos ficam muito empolgados e participam da aula e 6 professores também marcaram que o aprendizado é bem melhor.

Mercado (1998, p. 1) contribui com nossa reflexão ao afirmar que:

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses.

Percebe-se então que a postura do professor é fundamental, uma vez que embora com poucas experiências na utilização das NTICs em sala de aula, conseguem extrair satisfação e aprendizado dos seus alunos.

Fortificando essa ideia, Kenski (2007) diz que não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo, mas sim a maneira como as tecnologias são utilizadas para a mediação entre professor, aluno e informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que não é fácil a adaptação de professores a uma nova maneira de ensinar, sobretudo quando esses foram formados dentro de uma educação tradicionalista e conservadora. É o novo se contrastando com o velho, e isso requer sabedoria, compromisso e tempo. No entanto, é preciso entender que as transformações tecnológicas acontecem cada vez mais rápidas. As crianças estão cada vez mais engajadas em uma sociedade que vive o novo, o agora, e isso exige um trabalho árduo tanto para os novos quanto, e principalmente, para antigos docentes.

Entendemos que a escola, para que consiga cumprir com seu papel de educar, preparar e formar cidadãos ativos e reflexivos dentro da realidade em que vive, precisa romper os paradigmas tradicionais que estão enraizados há tanto tempo.

Nesse estudo buscou-se entender como os professores dos anos iniciais da rede municipal de ensino de São José do Seridó/RN têm se relacionado com a presença das TIC em seu fazer pedagógico. Nele identificamos os principais recursos utilizados em sala de aula, a sua frequência de uso e funcionalidade. Destacamos os principais desafios encontrados pelos professores para ministrar suas aulas, que vão desde o seu despreparo profissional até à problemas de infraestrutura da escola, inclusive de gestão.

Os dados da pesquisa revelaram que apesar do livro didático ainda ser o recurso midiático mais utilizado pelos professores, eles têm procurado experimentar e se apropriar, em sua grande maioria, de instrumentos tecnológicos em suas aulas. É certo que ainda há um longo caminho a percorrer, mas é importante destacar o empenho de professores que têm buscado, em muitos casos por incentivo próprio, se qualificar em cursos que abordem as TIC no contexto escolar, afim de promover um ensino de qualidade, visando o aprendizado do aluno em todas as esferas.

Todavia, a pesquisa também aponta professores que enxergam as TIC como um passa tempo, usando-se apenas quando há alguma necessidade. Isso nos revela a falta de informação e formação para entender que as novas tecnologias podem ser tão importantes quanto o livro didático, basta serem usadas de uma maneira pedagógica na construção do conhecimento dos envolvidos.

Nessa perspectiva soma-se um desafio: A falta de materiais ou espaços que garantam uma melhor desenvoltura das aulas. A maioria dos relatos deixados pelos professores abordados na pesquisa revela que há poucos equipamentos na escola, danificados ou estão sendo usados em mesmo horário por outros docentes.

A isso refletimos sobre a importância do planejamento do professor para que se garanta, previamente, um agendamento do material e da escola, pois precisa-se disponibilizar mais recursos tecnológicos quando consideramos o grande avanços que esses tem na educação.

Diante disso, nos fica a reflexão de que mesmo estando caminhando a passos lentos, pequenos avanços já foram dados. Tecnologia e escola podem ser grandes aliadas se tivermos motivados a promover um processo de ensino e aprendizagem de qualidade e contextualizado com o tempo atual em que vivemos. Que surjam novas possibilidades, que surjam novos ambientes de aprendizagem para que o alunado seja agente ativo e construa sua própria identidade nesse processo de aprender.

Diante do estudo, consideramos que os objetivos traçados foram alcançados, uma vez que foi possível perceber como está acontecendo essa inserção das novas tecnologias no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In Moraes, Maria Cândida. **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2002.

BARRETO, Gisele Goulart. **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2003.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 2 ed. Campinas, EP: Autores Associados, (coleção Polêmicas do nosso tempo, 78), 2005.

CHERMAANN, D. **Jogos de linguagem: recortes analógicos e digitais**. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da Língua Portuguesa**; coordenação de edição Marina Barid Ferreira; equipe de lexicografia Margarida dos anjos, 7ª edição. Curitiba: Positivo, 2008.

FRANCEZ, Claudia Amorim. OLIVEIRA, Edilson Moreira de. **As tecnologias e a formação continuada do professor: cursos EaD e a prática docente**. .

UNESP/Araraquara. Disponível

em:<<http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/as-tecnologias-e-a-formacao-continuada-do-professor.pdf>>.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília : Universidade de Brasília, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social/** Antonio Carlos Gil. – 6. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

GOODE William, HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo : Nacional, 1973.

GUIMARÃES, Angelo de Moura. **Introdução às tecnologias da informação e da comunicação: tecnologia da informação e da comunicação /** Angelo de Moura Guimarães, Antônio Mendes Ribeiro. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007
<http://portal.mec.gov.br/pec-g/114-conhecaomec-1447013193/sistemas-do-mec-88168494/138-e-proinfo> acesso em 20/05/2018 às 10:00

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papyrus, 2003.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola – teorias e práticas**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares de. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual**. Salvador: ADUNEB, 2007

LIMA JÚNIOR, Arnoud Soares. **Tecnologias Inteligentes e Educação: currículo hipertextual**. Rio de Janeiro: Quartet: Juazeiro/BA: FUNDESF, 2005.

_____. O impossível da comunicação e a metáfora da linguagem: uma compreensão alternativa da relação entre as Tecnologias de Informação e Comunicação e os Processos Formativos tecida no contexto da prática profissional. In LIMA JR, Arnaud Soares; AMORIM, Antônio; MENEZES, Jaci M F. de. (Org.). **Educação e Contemporaneidade: processos e metamorfoses**. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.

MERCADO, Luiz Paulo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. 3. Ed. Maceió: Edufal, 1999.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.

MINAYO, M. C. S. - 2000 **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá/ José Manuel Moran**. – Campinas, SP: Papyrus, 2007. – (Papyrus Educação)

MORAN, José Manuel . **As mídias na educação**. Texto do livro Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

MORAN, J. M. As múltiplas formas de aprender. In: **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TICs: guia do cursista/ SALGADO, M. U. C.; AMARAL, A. L.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria e Educação à Distância; 2008.

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino - aprendizagem**. Disponível em:<[http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/Joa oPauloTeixeiradeOliveira_GT4_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT4/GT4_Comunicacao/Joa%20PauloTeixeiradeOliveira_GT4_integral.pdf)>.

OLIVEIRA, Cacilda Lages. **Significado e contribuições da afetividade, no contexto da Metodologia de Projetos, na Educação Básica**, Dissertação de mestrado–Capítulo 2, CEFET-MG, Belo Horizonte-MG, 2006.
www.tecnologiadeprojetos.com.br

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, pp. 101-107, n. 18, Set/Dez 2001.

OLIVEIRA, W. M. Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem. **Revista eletrônica Múltiplo Saber**, 2016. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

PEREIRA, J. T. **Educação e Sociedade da Informação**. In COSCARELI, Carla; RIBEIRO A. E. (org.) Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. Ed. – Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação nas escolas: relações possíveis... relações construídas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. E ampl São Paulo: Atlas, 1999. 334p.

RIZINI, I. ; CASTRO, M. R.; SARTOR, C. D. **Pesquisando...: Guia de metodologia de pesquisa para programas sociais**. Rio de Janeiro: USU ed. Universitária, 1999.

SANTOS, Edméa; ALVES, Lynn. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SANTOS, Priscilla. **A Utilização de recursos audiovisuais no ensino de Ciências: tendências entre 1997 e 2007**. Dissertação de mestrado defendida na Universidade de São Paulo (USP), em 08/04/2010

TEDESCO. J.C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício do professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Tradução de Leczy Magalhães. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Flávia. **Supervisão, uma prática reflexiva na formação de professores**. 2. Ed. Rio Tinto/Portugal. Edições ASAS, 1993

ANEXO 1 - QUESTIONARIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro (a) Professor (a)

Vimos por meio deste instrumento, solicitar seu consentimento e participação na pesquisa intitulada A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS. Nosso objetivo é refletir sobre a inserção das novas tecnologias no cotidiano docente visando compreender como desenvolve-se a relação entre eles e o ensino no espaço da escola básica. A presente pesquisa está sob a responsabilidade do aluno JANDISON JUSSICLEY SANTOS DO NASCIMENTO, sob a orientação da professora DRA. CHRISTIANNE MEDEIROS CAVALCANTE. Este levantamento faz parte de um estudo monográfico e suas informações além de relevantes ficarão em sigilo, sendo utilizadas apenas para fins acadêmicos.

- 1- Você faz uso de recursos midiáticos nas suas aulas?
() SIM () NÃO

- 2- Quais mídias são mais utilizadas por você em sala de aula?
() TV
() VÍDEO
() RÁDIO
() INTERNET
() CELULAR
() COMPUTADOR
() DATASHOW
() JORNAIS E REVISTAS
() LIVROS DIDÁTICOS
() OUTROS. Quais? _____

- 3- Qual a frequência que você utiliza?
() 1 vez na semana
() 2 ou mais vezes na semana
() Só quando há uma necessidade
() Nunca tive acesso

- 4- Das opções citadas no ITEM 2, eleja as três em que você mais se identifica (escrever por ordem de preferência):
1º lugar: _____
2º lugar: _____
3º lugar: _____

- 5- Das três citadas acima (no item 4), você consegue propor atividades do cotidiano?
- Sim e domino os recursos
 - Sim, mas preciso de ajuda na hora de operar os recursos
 - Não consigo propor nenhuma atividade metodológica com esses recursos
- 6- Quando os recursos tecnológicos são utilizados nas aulas, qual a finalidade?
- Passar ou reforçar conteúdos
 - Pesquisas na Internet
 - Digitar e imprimir trabalhos
 - Jogos Didáticos
 - Leituras extras
 - Entretenimento
 - Outros
- Quais: _____
- 7- Já foram oferecidos cursos de capacitação nessa área pela mantenedora ou mesmo pela escola?
- SIM
 - NÃO
- 8- Você participou?
- SIM
 - NÃO
- Se NÃO, por que?

- 9- Você já participou de alguma qualificação na área de recursos tecnológicos por conta própria?
- SIM
 - NÃO
- 10- Você sente dificuldades em manusear ou preparar uma aula com os recursos tecnológicos?
- SIM
 - NÃO
- 11- Quando você deixa de usar um recurso tecnológico é porque:
- Falta de interesse
 - Falta de conhecimento
 - Medo de inovar a metodologia pedagógica
 - A escola não oferece apoio
 - Outro Motivo. Quais: _____
- 12- Como é a reação dos seus alunos quando você propõe algo inovador nas suas aulas?
- Ficam muito empolgados e participam da aula
 - Não tem interesse
 - Ficam tão eufóricos que não consigo conduzir o que havia planejado
 - O aprendizado é bem melhor